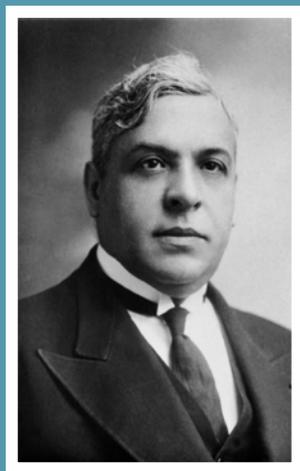


ARISTIDES  
DE SOUSA MENDES  
RAZÕES  
DE HUMANIDADE



*história de Sousa Leal*

em memória do **HOLOCAUSTO**  
NUNCA ESQUECER



**b**  
a  
belas-artes  
ulisboa

## EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL

### DOCUMENTAL EXHIBITION

Introdução	Introduction	22
Cronologia	Timeline	26
1 Desobediência	1 Disobedience	36
2 Processo	2 Process	46
3 Legado	3 Legacy	54
Índice de imagens	Index of images	64

## EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

### ARTISTIC EXHIBITION

Diogo Nunes	68
Luisa da Rocha	74
Mariana Tavares Carvalho	80
Miguel Castro	86
Pedro Braga dos Reis	92
Santos Rocha	98
Tiago Santos	104

Nos dias em que se escreve este prefácio, acaba de eclodir uma guerra em território europeu. Nesta data, encontram-se em movimentação mais de um milhão de cidadãos, os quais procuram abrigo e refúgio da guerra que já decorre no seu território de origem.

Se esta iniciativa já se revestia de uma importância fundamental, considerando a necessidade de garantir um futuro onde não haja lugar à repetição de atos semelhantes àqueles que ocorreram na II Guerra Mundial, nos dias de hoje ganha, infelizmente, ainda maior relevo.

O Programa Nunca Esquecer — Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto nasceu em 2020 com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2020, de 25 de junho, tendo em vista homenagear Aristides de Sousa Mendes e outros portugueses que apoiaram vítimas do Holocausto, divulgar a sua ação e combater a discriminação como condição para a construção de Portugal, enquanto país que realiza efetivamente os Direitos Humanos e que assegura plenamente a participação de todos no espaço público.

Aristides de Sousa Mendes foi considerado um justo entre as nações por atos que o “libertaram da lei da morte”. Ora, comemorar — isto é, relembrar em conjunto — as vítimas do Holocausto é, acima de tudo, fazer renascer a necessidade de combater o antissemitismo, o racismo e quaisquer outras formas de intolerância que possam, designadamente, levar à violência. Cada vez mais é fundamental recordar os justos, por um lado, e os horrores de que o Homem é capaz. Cada vez mais é atual e importante recordar para não permitir a repetição de atos tão hediondos e que tendem, tragicamente, a repetir-se.

Esta exposição e esta obra contam-nos a vida de Aristides, lembrando que razões de humanidade não distinguem raças nem nacionalidades. Ao longo delas o visitante e o leitor terão a oportunidade de se confrontar com um legado de enorme atualidade, apresentado entre uma exposição documental e uma exposição artística. O percurso que cada leitor ou visitante fará dependerá muito de si mesmo e da sua interpretação. Sentirá e reagirá à sua maneira, mas fará sempre presente a memória de Aristides. Poderá levá-la consigo e, aprendendo, eternizá-lo. Os seus feitos estão, pois, inexoravelmente em nós, interpelam-nos, inspiram-nos. A sua comemoração lembrar-nos-á o nosso papel na salvação de outros que procurem refugiar-se das maiores intempéries que o mundo de hoje lhes possa fazer viver.

Estas obras podem despertar um conjunto de emoções e de sentidos, percorrendo a desobediência que orientou Aristides, a sua corrida contra o tempo, a importância que um simples papel e um simples carimbo assumiram na História, assim como o processo disciplinar que lhe foi instaurado, enquanto manifestação burocrática de uma convicção ambígua de um regime autoritário, como era o do Estado Novo, com o horror que se vivia mais a Leste. Também o legado é, mais uma vez, espelhado nesta exposição, fazendo dela mais uma forma de reconhecimento póstumo, desta feita através de um dos maiores ofícios ao serviço do povo, a arte.

Cumprir, por tudo o que se aqui já se disse, agradecer à Comissão Executiva do Programa “Nunca Esquecer”, à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e a cada um dos artistas, bem como à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, o empenho em concretizar esta iniciativa.

André Moz Caldas

Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

O Programa Nunca Esquecer foi instituído pela Presidência do Conselho de Ministros para preservar a memória do Holocausto e promover a salvaguarda dos direitos humanos. Assinalava-se então o 75.º aniversário da Organização das Nações Unidas e dos Julgamentos de Nuremberga, e comemoravam-se os 80 anos sobre o salvamento de milhares de pessoas por Aristides de Sousa Mendes, Cônsul de Portugal em Bordéus.

Ao longo de dezoito meses, foram levadas a cabo inúmeras iniciativas em estreita aliança com instituições do Estado, autoridades locais, centros académicos e de investigação, associações de direitos humanos e dedicadas à memória do Holocausto, fundações, grupos profissionais, organizações europeias e internacionais. Este processo foi norteador pela preocupação de lançar e fortalecer alicerces que permitam fazer perdurar no tempo e na memória de instituições, comunidades e indivíduos as acções desenvolvidas.

O Programa promoveu o conhecimento e a investigação científica, o ensino e a formação profissional, bem como a divulgação pública de informação sobre o Holocausto, as atrocidades cometidas durante a segunda guerra, e a forma como esse período dramático da nossa história foi vivido no nosso país. Por um lado, evocando a situação dos milhares de refugiados que procuraram proteção em Portugal e que, em muitos casos, beneficiaram também da solidariedade de famílias portuguesas. Por outro lado, promovendo iniciativas destinadas a recuperar do anonimato as centenas de portugueses que sofreram os horrores do sistema concentracionário Nazi, incluindo aqueles que participaram em acções de resistência ou integraram como voluntários as forças de libertação, bem como refugiados da guerra civil de Espanha, migrantes deportados para campos de trabalho forçado, ou ainda portugueses detidos nas prisões do regime Nazi.

Além disso, foi dada atenção prioritária ao reconhecimento e homenagem à ação dos salvadores portugueses que se notabilizaram pela proteção das vítimas das políticas do III Reich. Os raros homens que, como sublinhava Hannah Arendt, “foram capazes de distinguir o bem do mal, apenas contando consigo próprios, obrigados a julgar na solidão cada caso novo com o qual se confrontavam”.

Entre os salvadores portugueses, incluem-se cidadãos anónimos, homens da igreja, bem como diplomatas que, apesar das restritivas instruções recebidas da capital, ousaram fazer a diferença, recusando acomodar-se na rotina das suas funções, ou prosseguir caminho ignorando o sofrimento alheio.

Aristides de Sousa Mendes merece um reconhecimento muito especial. Enquanto Cônsul de Portugal em Bordéus, revelou uma extraordinária coragem ao emitir milhares de vistos a pessoas em fuga desesperada, em desobediência frontal às instruções governamentais que lhe haviam sido transmitidas. “Razões de humanidade, que não distinguem raças nem nacionalidades,” impeliram-no a seguir os ditames da sua consciência, como sublinhou nos autos do processo disciplinar que lhe foi ulteriormente instaurado. Porque “o meu desejo é mais estar com Deus contra o Homem, do que com o Homem contra Deus.”

Graças à sua decisiva ação, Aristides de Sousa Mendes salvou milhares de refugiados. A sua coragem e determinação levaram o Memorial Yad Vashem a reconhecê-lo, em 1966, como Justo entre as Nações. Em 1988 foi reintegrado na carreira diplomática, como Embaixador. Ao longo dos anos, tem sido condecorado e homenageado por distintas instituições e inúmeros países. Em outubro de 2021 recebeu honras de Panteão Nacional.

A exposição sobre Aristides de Sousa Mendes oferece uma oportunidade estratégica para promover a ampla divulgação pública desta realidade.

Assim se previne a trivialização, negação e distorção do Holocausto e outras atrocidades cometidas durante a segunda guerra. Assim se consolida uma cultura de respeito pelos direitos humanos e se combate o silêncio e a passividade quando, como nos dias de hoje, ganham espaço manifestações de discriminação, intolerância e incitamento ao ódio.

Este é um processo que importa continuar a reforçar. Para nunca esquecer a memória do passado e para construir um mundo inclusivo e solidário onde a indiferença e a banalização do desrespeito da dignidade humana jamais possam ter lugar.

Marta Santos Pais

Comissária, Programa Nunca Esquecer  
— Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto

“...e porque não tentar fazer uma exposição a partir do processo disciplinar de Aristides de Sousa Mendes?”

Foi assim que André Moz Caldas, Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, nos desafiou, na minha pessoa, na qualidade de representante da PCM na Comissão do Programa Nunca Esquecer — Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto, gentilmente indicada pela Senhora Ministra de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva.

A partir desse dia o desafio transformou-se em oportunidade. Oportunidade de “gerar” dentro da Secretaria-Geral da PCM, Secretaria Geral do Centro do Governo e Coordenadora do Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 — Portugal contra o racismo, uma exposição que nos interpelasse a refletir sobre a democracia, os direitos fundamentais, a legalidade, o dever, a missão e o serviço público.

Sabemos que quem não conhece a história está condenado a repeti-la, mas entendemos que não chega conhecer a história, interessa percebê-la, questioná-la, refletir sobre ela.

Perceber que nem todas as ordens são legais, que desobedecer pode ser uma obrigação moral, que depende de cada um de nós cuidar da integridade dos valores que são a base da nossa vida coletiva.

A Arte é um veículo de excelência para a produção e divulgação do Conhecimento.

A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com quem a SGPCM estabeleceu um protocolo de colaboração, foi por isso e a todos os níveis o aliado perfeito. A sua direção, professores e alunos foram essenciais na construção de uma equipa exemplar.

As e os artistas presentes nesta exposição, cada uma e cada um recorrendo à sua linguagem e disciplina, trouxeram-nos agora a história contada de uma forma crua, clara, provocatória, bela, certa e inesquecível. O elevado nível técnico e artístico deste resultado orgulha-nos tanto mais pela mensagem que com ele se difunde.

Acresce ainda salientar o modelo de itinerância que esteve na base da construção deste projeto, facilitando assim a possibilidade de replicar a sua programação nos mais diferentes espaços, permitindo chegar ao maior número possível de visitantes e consolidando na SGPCM um Serviço Educativo para a Democracia.

Ao Secretário-Geral da PCM David Xavier, agradeço a confiança depositada.

A todos os trabalhadores, servidores públicos, da Secretaria-Geral da PCM, à INCM e por último a toda a equipa do Programa Nunca Esquecer, o nosso muito obrigado.

Acreditamos que depois desta exposição será mais difícil esquecer ou legitimar quem persistir em atentar contra os Direitos Humanos.

Catarina Romão Gonçalves

Secretária-Geral Adjunta da Presidência do Conselho de Ministros

A exposição *Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade* nasceu de uma parceria institucional entre a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, com vista à promoção da exposição de obras de arte de alunos das Belas-Artes no edifício da Secretaria-Geral. Já se iniciara a aquisição de obras para o enriquecimento artístico do edifício com a primeira edição do Prémio SGPCM-FBAUL no ano de 2019, em que não só foram adquiridos os três prémios, mas também as menções honrosas, tal a qualidade evidenciada pelos concorrentes. Atravessando o tempo pandémico, fomos desenvolvendo este novo projeto, ancorado num diálogo em que foram fundamentais os contributos e esclarecimentos da Secretária-Geral Adjunta da Presidência do Conselho de Ministros, Catarina Romão Gonçalves, e ainda de Cláudia Ninhos, investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Na realização desta exposição evocativa de Aristides de Sousa Mendes, optou-se por um modelo de trabalho que privilegiou o convite a alunos que, pelos contextos de investigação desenvolvidos, pela experiência e pela qualidade do seu trabalho, nos asseguravam um olhar único, sensível e aberto sobre o extraordinário percurso de vida e sobre a postura ética de Aristides de Sousa Mendes.

As obras produzidas especificamente para esta exposição têm como referência factos e eventos ocorridos durante a 2ª Grande Guerra, na qual Aristides interveio com os poderes inerentes à sua função de Cônsul de Portugal em Bordéus, possibilitando, graças à sua corajosa ação, a fuga a milhares de Judeus perseguidos pelo regime fascista alemão que ocupava militarmente parte significativa da Europa, contrariando a posição de neutralidade do Estado Português.

As obras apresentadas estão divididas em três núcleos expositivos: *Desobediência*, *Processo* e *Legado*, complementadas e enquadradas no espaço expositivo por informação contextualizada, cronológica e factual.

Os artistas implementaram um modelo de trabalho individualizado, no qual, procurando intervir no quadro de um dos núcleos, leram nos vários conteúdos documentais uma fonte de informação primária face ao projeto da obra, possibilitando, de acordo com as soluções plásticas que cada um deles domina, o desenvolvimento de propostas que dialogam entre si e se enquadram harmoniosamente no conjunto da exposição.

A realização desta exposição deu a possibilidade aos artistas de trabalharem num ambiente muito concreto de intervenção, em complemento da produção pedagogicamente orientada em meio académico. Nos trabalhos produzidos para a exposição, a linguagem dos artistas alicerçou-se, definitivamente, na análise da circunstância histórica e no humanismo de Aristides, transpostos para o domínio plástico específico de cada artista, sem barreiras nos modos de produção utilizados na configuração da obra para o lugar próprio da exposição. Este aspeto, acreditamos, possibilitou o crescimento artístico e humanista dos participantes, e também se refletiu na forma e no modo de pensar o papel da criação plástica numa Europa que se encontra de novo em convulsão e em profunda mudança, e cujos objetivos e metas teremos de repensar. A complexidade dos projetos artísticos impôs a intervenção de diferentes meios tecnológicos e de agentes na realização das obras, sendo que estas ultrapassaram a pura intencionalidade estética oferecida pelo domínio disciplinar dos materiais e das técnicas para apelarem à consciência cívica do observador.

Para a criação dos conteúdos da exposição desenvolveu-se uma série de modelos processuais, complementados pelas diferentes visões e especialidades dos intervenientes, sejam eles os artistas, os designers de exposição e comunicação, os redatores dos conteúdos escritos, respetivamente o guião da exposição, ou a produção artística centrada em Belas-Artes. Neste projeto, simbolicamente, artistas (Diogo Nunes, Luísa da Rocha, Mariana Tavares Carvalho, Miguel Castro, Pedro Braga dos Reis, Santos Rocha e Tiago Santos), curadores (Ana Laura Carmelita Machado, Luísa da Rocha e Pedro Braga dos Reis) e design editorial (Tomás Gouveia) partilharam o mesmo nível de responsabilidade na criação e produção de conteúdos, assim como na construção da narrativa escrita, pontuada pelas imagens criteriosamente recolhidas e selecionadas, e no design da exposição, que foi pensada para funcionar como itinerante.

Este foi, com toda a certeza, um projeto de trabalho empolgante para o crescimento cívico, científico e artístico dos participantes, e um contributo decisivo para o seu futuro profissional. Mas foi igualmente, muito gratificante e motivador para os docentes (Cristina Azevedo Tavares e Sérgio Vicente) que o acompanharam e viram crescer, sabendo que somos acompanhados por todos os funcionários que na FBAUL desenvolveram inúmeros esforços para o tornarem possível.

*Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade* é um projeto exemplar do investimento que a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, como instituição aberta à esfera pública, tem implementado através de parcerias a longo prazo com instituições de reconhecido mérito. Deste modo, vão-se criando as bases para um profícuo relacionamento entre a universidade e as diversas instituições que compõem o espectro da cidadania, promovendo e valorizando a aproximação da universidade à sociedade.

É neste sentido que temos potencializado na docência e na investigação a abertura, a partilha de conhecimento e a intervenção cívica de alunos, investigadores e professores. Um investimento que hoje, definitivamente, contribui para o desenvolvimento da multidisciplinaridade entre as diversas áreas científicas e artísticas da Faculdade de Belas-Artes, que vem, através desse diálogo criativo, dinamizar uma maior consciencialização dos valores da cidadania, constituindo-se como um exemplo de excelência no campo universitário e no universo das artes.

**Fernando António Baptista Pereira**

Presidente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Cristina Azevedo Tavares  
Sérgio Vicente**

Vice-Presidentes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

# Sobre a curadoria da exposição

## *Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade*

Uma parceria entre a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa que teve início em meados de 2018, renovou parceria com uma nova exposição a ser realizada em março de 2022 na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, a exposição *Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade*.

Inicialmente, era uma exposição estritamente documental, com participação somente da curadoria e da museografia, mas com o passar do tempo foi adotada uma nova tipologia de exposição, onde conseguimos agregar novos integrantes à equipa, além dos estudantes dos mestrados em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte, e em Museologia e Museografia, respetivamente, Ana Laura Carmelita Machado, Luisa da Rocha e Pedro Braga dos Reis. Também foram sugeridos estudantes licenciados e mestrados de escultura e de pintura, e após a apresentação de currículo e projetos desenvolvidos, foi decidido por Tiago Santos, Santos Rocha, Mariana Tavares Carvalho, Diogo Nunes e Miguel Castro. Equipa essa, orientada pelos vice-presidentes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Professores Cristina Azevedo Tavares e Sérgio Vicente.

O processo curatorial foi desenvolvido com base nas informações históricas e documentais da vida de Aristides de Sousa Mendes, onde há ênfase em três etapas conhecidas como a desobediência, o processo e o legado, que foram divididas em três núcleos expositivos, tudo em diálogo com obras de arte elaboradas pelos alunos da FBAUL.

Relativamente ao equipamento expográfico, a sua concepção assentou num projeto inédito de design, criando um espaço expositivo no átrio e corredores da SGPCM que não possuem essas características. Trata-se de um espaço de elevada funcionalidade e passagem de pessoas, dando acesso a vários serviços, e que não está preparado de raiz para receber exposições desta dimensão, o que implicou um acrescido desafio na criação de unidades autoportantes e auto iluminadas, com a capacidade para itinerar para

futuras exposições. Esta opção favoreceu o tratamento da exposição numa entidade autónoma e agregadora do espaço.

Para este efeito foram pensados painéis de madeira, pintados e com impressões da exposição em vinil coladas na superfície. E quanto à iluminação foram projetadas instalações individuais na estrutura de cada painel com recurso ao LED, proporcionando focos de luz direcionáveis nas obras de arte e luz difusa nos painéis.

Também a identidade visual da exposição foi cuidadosamente desenhada tendo em atenção o reforço de várias mensagens que a equipa de curadoria foi cimentando ao longo da sua narrativa numa relação de proximidade com o público.

Assim, a imagem assenta primeiramente numa paleta de três cores que remetem à cor dos documentos emitidos por Aristides Sousa Mendes, sendo que cada cor, azul, *grenat* e cinza, irá promover diferentes níveis de informação: o azul a informação nuclear; o cinza com a informação da narrativa e o *grenat* na linha cronológica que atravessa toda a exposição.

Ana Laura Carmelita Machado  
Luisa da Rocha  
Pedro Braga dos Reis

Curadoria e Museografia da exposição

# RAZÕES DE HUMANIDADE, QUE NÃO DISTINGUEM RAÇAS NEM NACIONALIDADES

EXPOSIÇÃO  
DOCUMENTAL

DOCUMENTAL  
EXHIBITION

Em plena II Guerra Mundial, ocorrem perseguições aos judeus e a outras etnias, a políticos e militares, o que origina um êxodo de milhares de refugiados na Europa. Com o avanço das tropas alemãs em direção aos Pirenéus, Portugal tenta manter a neutralidade.<sup>1</sup>

Aristides de Sousa Mendes, Cônsul-Geral de Portugal em Bordéus, viu-se perante um dilema, obedecer às ordens superiores que considerava injustas e inconstitucionais, ou agir conforme lhe ditava a consciência, assumindo o risco pessoal da prática das suas ações. Após profunda reflexão, Aristides de Sousa Mendes desobedeceu às ordens da ditadura do Estado Novo e passou vistos e facilitou passaportes, salvando milhares de refugiados.<sup>2</sup>

O ditador Salazar não lhe perdoou, e argumentando a necessidade de neutralidade de Portugal no conflito, mandou instaurar um processo disciplinar. A sanção resultante desse processo disciplinar, deixou Aristides de Sousa Mendes e a sua família, quase na miséria. Nem mesmo após o final da Guerra Salazar perdoou a Aristides de Sousa Mendes.<sup>3</sup>

O reconhecimento da ação de Aristides de Sousa Mendes decorreu de forma póstuma, desde o reconhecimento pelo Yad Vashem, em 1966, até à homenagem de concessão de Honras de Panteão a Aristides de Sousa Mendes, que decorreu no Panteão Nacional de Portugal, em 19 de outubro de 2021.<sup>4</sup>

O legado de Aristides de Sousa Mendes chega até nós, com enorme atualidade, pelas suas “Razões de Humanidade”.

1 Fonte: Exposição Documental Vidas Pougadas; Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes

2 Fonte: Sousa Mendes Foundation — US

3 Fonte: Exposição Documental Vidas Pougadas; Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes

4 Fonte: Programa Nunca Esquecer — Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto

# CRONOLOGIA

## TIMELINE

# CRONOLOGIA

**01.01.1938** Aristides de Sousa Mendes nomeado Cónsul-Geral em Bordéus  
 Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**17.09.1939** Queda da Polónia  
 Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**11.11.1939** MNE Circular 14 proíbe cónsules de emitirem vistos sem prévia consulta e autorização do MNE  
 AHD — Repartição da Administração Consular, R. C. 779; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**16.01.1940** Despacho do MNE 1.º caso conhecido de visto Aristides de Sousa Mendes não autorizado, concedido a Arnold Wiznitzer  
 AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**18.03.1940** Ofício da PVDE sobre a recusa de entrada em Portugal do espanhol Eduardo Neira Laporte, a quem o Consulado em Bordéus concedera visto contra as instruções emitidas pela PVDE  
 AHD — Repartição da Administração Consular, R. C. 779; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



# TIMELINE

Ofício da PVDE para os cónsules verificarem se os pedidos de vistos são de judeus para evitar entrada em Portugal de "indivíduos dessa qualidade"  
 AHD — 2º P., A. 43, M. 49; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**22.04.1940**

Carta de advertência a Aristides de Sousa Mendes, sobre vistos não autorizados, e "que qualquer nova falta ou infração nesta matéria será havida por desobediência e dará lugar a procedimento disciplinar"  
 AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**24.04.1940**

Alemanha invade a Holanda  
 Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas

**05.05.1940**

Circular n.º 17 com instruções aos consulados sobre a concessão de vistos em passaportes  
 AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

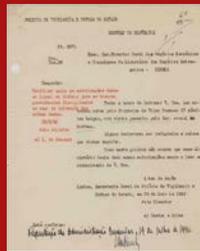
**17.05.1940**

Circular n.º 12 com instruções aos consulados sobre a concessão de vistos em passaportes  
 AHD — Repartição da Administração Consular, R. C. 779; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

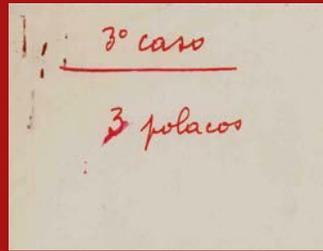
**24.05.1940**

# CRONOLOGIA

**28.05.1940** Ofício da PVDE sobre a entrada em Portugal de 17 súbditos belgas, com vistos passados pelo Cônsul de Portugal em Bordéus, sem as necessárias autorizações AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**03.06.1940** Ofício da PVDE para o MNE comunicando a prisão de 3 súbditos polacos a quem o Cônsul de Portugal em Bordéus visou os passaportes contra todas as instruções dadas AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**12.06.1940** Espanha muda o seu estatuto perante a Guerra para não beligerante Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**14.06.1940** Alemães entram em Paris Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**14.06.1940** MNE Circular n.º 23 com instruções sobre concessão de vistos em passaportes: “como regra geral pedidos serão dirigidos directamente pelos Consulados à PVDE”, reservando-se ao MNE “todos os casos revestindo carácter especial” AHD — Repartição da Administração Consular, R. C. 779; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



# TIMELINE

Aristides de Sousa Mendes decide seguir a sua consciência e passar vistos a todos os que lhe pedem AHD — Repartição da Administração Consular, R. C. 779; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**17.06.1940**

Telegrama do Consulado de Portugal em Bayonne para o MNE informando das ordens transmitidas pessoalmente por Aristides de Sousa Mendes, Cônsul de Portugal em Bordéus, para a concessão gratuita de vistos de trânsito em todos os passaportes AHD — Cifra, Coleção Telegramas recebidos Bayonne; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**20.06.1940**

Telegrama n.º 65 do MNE para Consulado de Bordéus ordenando ao Cônsul que lhe é “rigorosamente proibido conceder vistos ou passaportes. Vistos para saída de França em direcção Portugal ficam a cargo do Cônsul em Bayonne” AHD — Cifra, Coleção Telegramas recebidos Bayonne; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**22.06.1940**

Fecho da fronteira Hendaye-Irun, com chegada dos alemães Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas

**27.06.1940**

Conde de Tovar, Director Geral dos Negócios Económicos e Consulares, participa irregularidades na concessão de vistos, por Aristides de Sousa Mendes AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**30.06.1940**

# CRONOLOGIA

**04.07.1940** Carta do MNE, na qual Oliveira Salazar ordena a instauração de processo disciplinar ao Cônsul de Portugal em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, e designa como instrutor o Cônsul-Geral Francisco de Paula Brito  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**05.07.1940** Minuta do Decreto colocando Aristides de Sousa Mendes na situação de disponibilidade  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**10.07.1940** Início da Batalha Aérea contra a Inglaterra  
Fonte: Exposição Documental Vidas Pouçadas



**15-26.07.1940** Auto de inquirição/depoimentos das testemunhas de acusação: Embaixador Pedro Teotónio Pereira e Capitão Agostinho Lourenço  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**29.07.1940** Assinatura em Lisboa do Protocolo Adicional ao Tratado Luso-Espanhol  
Fonte: Exposição Documental Vidas Pouçadas



# TIMELINE

**01.08.1938** Nota de Culpa de Aristides de Sousa Mendes apresentada pelo instrutor do processo disciplinar, Francisco de Paula Brito, relatando os factos do processo  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



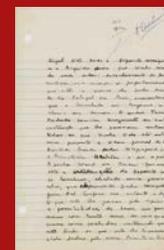
**10.08.1940** Defesa de Aristides de Sousa Mendes, em resposta à Nota de Culpa, e indicação das testemunhas de defesa  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**12.08.1940** Carta de Gisèle Quittner Allatini para Aristides de Sousa Mendes agradecendo a ajuda recebida em Bordéus  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**19.08.1940** Depoimento da testemunha de defesa Francisco de Calheiros e Menezes, descrevendo o êxodo dos milhares de pessoas em fuga da invasão alemã e tecendo considerações sobre a força moral necessária para um funcionário cumprir as ordens em lugar de ouvir os apelos das vítimas  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**23.08.1940** Carta de Aristides de Sousa Mendes ao MNE pedindo para juntar à sua defesa no processo disciplinar um artigo do "Diário de Notícias"  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



# CRONOLOGIA

**29.08.1940** Relatório do instrutor do Processo Disciplinar Francisco de Paula Brito, diz circunstâncias atenuantes do “clima moral excepcional”  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**03.10.1940** Governo de Vichy publica o Estatuto dos Judeus  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**28.10.1940** Mussolini invade a Grécia  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**30.10.1940** Despacho do MNE condenando Aristides de Sousa Mendes na pena de um ano de inatividade com direito a metade do vencimento da categoria, devendo em seguida ser aposentado  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros



**31.10.1940** Fim da Batalha de Inglaterra  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



# TIMELINE

Telegrama pessoal de Aristides de Sousa Mendes para Salazar pedindo que lhe sejam abonadas as verbas a que tem direito e alegando que se encontra totalmente desprovido de recursos  
AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**01.12.1940**

MNE Circular telegráfica n.º 29, os vistos em passaportes estrangeiros para trânsito por Portugal ficam dependentes de consulta prévia à PVDE  
AHD — 2º P., A. 44, M 150; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**14.12.1940**

Ofício n.º 180 do Cônsul de Portugal em Marselha, José Augusto de Magalhães, Criticando as restrições ao direito de livre trânsito da Circular 29, e pede demissão  
AHD — 2º P., A. 44, M 152; Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**31.12.1940**

Decreto colocando Aristides de Sousa Mendes na situação de inatividade D.G. n.º 65, II Série, de 20/03/41;  
Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

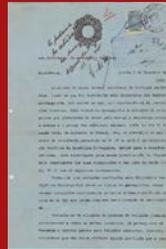
**20.03.1941**

MNE recebe Relatório sobre os campos de trabalho Birkenau e Auschwitz 1944  
Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

**11.1944**

## CRONOLOGIA

**10.12.1945** Carta de Aristides de Sousa Mendes à Assembleia Nacional  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**03.04.1954** Morte de Aristides de Sousa Mendes  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**s/d** Casa do Passal  
Degradação e abandono



**1966** Medalha concedida a Aristides de Sousa Mendes por Yad Vashem, "Justo entre as Nações"  
Fonte: Sousa Mendes Foundation — US



**1967** Medalha Yad Vashem entregue em Nova Iorque à Família de Aristides de Sousa Mendes  
Fonte: Sousa Mendes Foundation — US

**18.03.1988** Assembleia da República, reintegração de Aristides de Sousa Mendes, a título póstumo, na carreira diplomática  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



## TIMELINE

**1994**  
Busto de Aristides de Sousa Mendes em Bordéus, foi inaugurado pelo Presidente da República Portuguesa Mário Soares  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas



**1995**  
O Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, condecorou póstumamente Aristides de Sousa Mendes com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo  
Fonte: Exposição Documental Vidas Poupadas

**03.04.2000**  
Maria Barroso nas Nações Unidas, na Inauguração da exposição "Visas for Life", organizada por Eric Saul, e que incluiu Aristides de Sousa Mendes  
Fonte: Sousa Mendes Foundation — US



**2017**  
O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, atribuiu a Aristides de Sousa Mendes, a título póstumo, a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade  
Fonte: Diário de Notícias

**19.10.2021**  
Aristides de Sousa Mendes recebeu Honras de Panteão Nacional  
Fonte: Programa Nunca Esquecer — Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto



Em 1940, o ditador Oliveira Salazar, invocando a neutralidade de Portugal na guerra, não queria que em território português, mesmo que em trânsito, se encontrassem os refugiados que fugiam ao avanço alemão no Sudoeste da França e que tentavam chegar a um porto não ocupado da Europa.<sup>5</sup>

A Circular 14, emitida em novembro de 1939, impede que se abram as fronteiras portuguesas aos refugiados. Os vistos passam a ter de ser solicitados pelas Embaixadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que a maioria das vezes não responde, ou chumba a autorização. Com a invasão da França pelas tropas alemãs, e entrada em Paris a 14 junho de 1940, precipitam-se milhares de pessoas em fuga pelas estradas em direção ao sul, com esperança de chegarem a Portugal. O governo francês muda de Paris para Bordéus, e o Consulado Português ganha enorme importância. Com os milhares de refugiados que se amontoam na cidade, a situação em Bordéus torna-se caótica.<sup>6</sup>

Aristides de Sousa Mendes, Cônsul-Geral português em Bordéus, é confrontado com imensos pedidos de vistos. Aristides dirige-se ao seu Ministério, implorando a tomada de medidas urgentes, mas Lisboa não dá resposta.<sup>7</sup>

Em 17 de junho 1940, Aristides de Sousa Mendes, e após dias de reflexão, decide seguir a sua consciência, passando vistos a todos os refugiados que o solicitassem.<sup>8</sup>

5 Fonte: Mascarenhas, J.M. & Martins, M.J. (1996). *Aristides de Sousa Mendes: A Coragem da Tolerância*, pp. 3-4. Lisboa: Macpi, lda. Depósito Legal n.º 101014/96

6 Fonte: Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes

7 Fonte: Exposição Documental Vidas Pougadas; Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes

8 Fonte: Sousa Mendes Foundation — US







Transporte		
- 2 OCT 1939	1.524	Visto em declaração de carga
- 3 OCT 1939	1.522	Certificado de ins. de José Maria Rocha
	1.523	Carta de Saude do Sr Ala
	1.524	Carta de Saude do Sr Almirante Alexandrino
	1.525	Visto em lista de passageiros do Sr Almirante Alexandrino
- 3 OCT 1939	1.526	Visto em certificado de origem de mercadorias
- 6 OCT 1939	1.527	Visto em declaração de carga
	1.528	" " " " " "
	1.529	Passaporte de Antonio Alexandrino Perry da Camara
	1.530	" de João Aires Ferreira
	1.531	" de Raphael Ribeiro da Silva
	1.532	" de João Ribeiro dos Santos Villela
	1.533	" de Joaquim Pinto de Carvalho Gausa
	1.534	" de Elio Henriques da Silva
	1.535	" de Francisco Ferreira Leite Junior
	1.536	" de Antonio Luiz Eiziciza
	1.537	Visto em declaração de carga
	1.538	Visto em passaporte de Altaras B. Cezar
	1.539	Passaporte de João Barbosa de Barros
	1.540	Certificado de ins. de Manuel Agostinho Gonçalves
	1.541	Passaporte de " " " "
	1.542	Certificado de ins. de Luiz de Freitas
- 7 OCT 1939	1.543	Passaporte de Antonio Espindola
	1.544	" Amadeu Silva Ferreira
	1.545	" de Manuel Tercio Lapa
	1.546	Visto em passaporte de Laurenceo Luccici
	1.547	Visto em declaração de carga
	1.548	Visto em passaporte de Norbert Gingold
	1.549	Certificado de ins. de Francisca Maria Barbosa
	1.550	Passaporte de José Francisco Martins
	1.551	Certificado de Augusto Francisco Martins
	1.552	Passaporte de " José " Barbosa
	1.553	Certificado de ins. de José Barbosa
	1.554	Passaporte " " " "
	1.555	Visto em declaração de carga
	1.556	Visto em passaporte de Lejeune, Martin

Amirante  
Jahub Hochland

x 2.362
x 2.363
x 2.364
x 2.365
x 2.366
x 2.367
x 2.368
x 2.369
190.40 x 2.370
x 2.371
x 2.372
x 2.373
x 2.374
x 2.375
x 2.376
x 2.377
x 2.378
x 2.379
x 2.380
x 2.381
x 2.382
x 2.383
x 2.384
x 2.385
x 2.386
x 2.387
x 2.388
2.389
2.390
2.391
20 Junho 2.392
2.393
190.40 2.394
2.395
190.40 2.396
190.40 2.397
2.398

Visa de passaport de Ruba Ubri Kowka
- d. - M. Ubri Kowka
- d. - Vogelman
- d. - H. Graf
- d. - Weiss
- d. - Buttermann
- d. - J. Lorenz-Vicijant
- d. - M. Gomal
- d. - M. Stuman
- d. - M. Lambert
- d. - Schmeidler
- d. - Familie Stein
- d. - S. Stein
Passaport F. Pericini
Visa de passaport de Guss.
- d. - B. Laut
- d. - Richard Gorman
- d. - Rudolf Gorman
- d. - Helene Gorman
- d. - Reich
- d. - W. and Baum
- d. - Szware
- d. - Kornreich S.
- d. - Szivar Salomee
- d. - Reuei
- d. - Reich
Passaport de Anes
- d. - José Laura Mendes
- d. - Grundy
- d. - M. Grandgirard
- d. - M. Gokopira
- d. - Manuel Francisco
Passaport de M. B. Bronner
Visa Passaport de Millin de Grandmaison
- d. - M. Laflore

20 Junho

F. 1060

As ações de Aristides de Sousa Mendes, Cônsul-Geral em Bordéus, ao passar milhares de vistos, foram consideradas uma desobediência grave à Circular 14 e outras ordens do Ministério dos Negócios Estrangeiros. No final de junho 1940, Aristides recebe ordem para regressar a Portugal e Salazar manda instaurar um processo disciplinar contra Aristides de Sousa Mendes, por desobediência, abuso de poder e falsificação. A defesa de Aristides de Sousa Mendes foi muito competente, e a sanção disciplinar aplicada foi apenas de seis meses de suspensão. Mas Salazar discorda e condena Aristides a um ano de inatividade com apenas metade do salário e a aposentadoria forçada no final desse ano.<sup>9</sup>

Segundo Margarida Magalhães Ramalho, “A carreira consular de Sousa Mendes iria por isso terminar ali, vindo a falecer a 3 de abril de 1954. (...) Aristides de Sousa Mendes nunca se arrependeu do ato que praticou.”<sup>10</sup>

António de Oliveira Salazar (1889-1970) é nomeado Presidente do Conselho de Ministros em 1933 e estabelece um regime autoritário em Portugal.<sup>11</sup>

“Salazar não queria em Portugal, mesmo em trânsito, os refugiados de guerra que fugiam ao avanço alemão no Sudoeste da França — franceses, luxemburgueses, belgas, judeus, ingleses, etc. — e tentavam — na sua esmagadora maioria — emigrar para a América do Sul e para os Estados Unidos. Ao conceder vistos a estes refugiados, Aristides de Sousa Mendes afrontava assim, com grande dignidade, as diretivas de Salazar (...) o ditador definia o Portugal do Estado Novo como um país de “brandos costumes” — que recusava a salvação a milhares de homens, mulheres e crianças que tentavam escapar ao flagelo da guerra.”<sup>12</sup>

9 Fonte: Musée National de la Résistance et des Droits Humains  
10 Extraído do Discurso de Margarida Magalhães Ramalho, 19 de outubro de 2021, na Cerimónia de Concessão de Honras de Panteão a Aristides de Sousa Mendes. Fonte: RTP Arquivos. [Transcrição de Discurso]

11 Fonte: Musée National de la Résistance et des Droits Humains  
12 Fonte: Mascarenhas, J.M. & Martins, M.J. (1996). *Aristides de Sousa Mendes: A Coragem da Tolerância*, pp. 3-4. Lisboa: Macpi, Ida. Depósito Legal n.º 101014/96







“Era realmente meu objectivo ‘salvar toda aquela gente’, cuja aflição era indescritível: uns tinham perdido os seus cônjuges, outros não tinham notícias dos filhos extraviados, alguns tinham visto sucumbir pessoas queridas sob os bombardeamentos alemães que todos os dias se renovavam e não poupavam os fugitivos apavorados. Quantos tiveram que inumá-las antes de prosseguirem na louca correria da fuga! Mas, além deste aspecto emocionante ao máximo, que me enchia de comiserção por tanto infortúnio, outro havia para mim que não era para desprezar, o da sorte que estava reservada a tanta gente se caísse nas mãos do inimigo. Com efeito, eram numerosos entre os fugitivos, os oficiais dos exércitos dos países ocupados anteriormente, austríacos, checos e polacos, os quais seriam fuzilados como rebeldes; eram igualmente numerosos os belgas, holandeses, franceses, luxemburgueses e até ingleses, que seriam submetidos ao duro regime dos campos de concentração alemães; havia intelectuais eminentes, artistas de renome, homens de Estado, diplomatas, da mais alta categoria, grandes industriais e comerciantes, etc. que teriam a mesma sorte. Muitos deles eram judeus, que, já perseguidos antes, procuravam angustiosamente escapar ao horror de novas perseguições, por fim um sem número de mulheres de todos os países invadidos que procuravam evitar ficar à mercê da brutal sensualidade teutónica. Junte-se a este espectáculo o de centenas de crianças, que, acompanhando os pais, participavam dos seus sofrimentos e angústias, demandando cuidados que eles, naquela situação, lhes não podiam prestar. Pensemos ainda que toda esta multidão, por falta de alojamento, dormia nas ruas e praças públicas sujeita à intempérie. Quantos suicídios e outros atos de desespero se produziram, quantos atos de loucura de que eu próprio fui testemunha! Tudo isto não podia deixar de me impressionar vivamente, a mim que sou chefe de numerosa família e compreendo melhor do que ninguém o que significa a falta de protecção à família. [...]”<sup>13</sup>

13 Defesa de Aristides de Sousa Mendes em resposta à Nota de Culpa. AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes. Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros

Só postumamente as ações de Aristides de Sousa Mendes foram sendo lentamente reconhecidas, primeiro no estrangeiro, e mais tarde, algum tempo depois do 25 de Abril de 1974, em Portugal. Em 1966, Aristides de Sousa Mendes foi o primeiro português e o primeiro diplomata a receber o título de “Justo entre as Nações” do memorial Yad Vashem, em Jerusalém. Em 1988, a Assembleia da República aprova a reintegração a título póstumo na carreira diplomática, de Aristides de Sousa Mendes. Em 1995, o Presidente da República Portuguesa Mário Soares atribuiu a Aristides de Sousa Mendes, a título póstumo, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Em 2008, o Parlamento Europeu presta homenagem a Aristides de Sousa Mendes. Em 2017, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, atribuiu a Aristides de Sousa Mendes, a título póstumo, a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Em 2021, foram concedidas Honras de Panteão Nacional a Aristides de Sousa Mendes.<sup>14</sup>

As ações de Aristides de Sousa Mendes fazem-nos refletir sobre a importância que hoje em dia tem a abordagem de humanidade nas situações atuais de migrações, refugiados de guerra, de racismo e xenofobia.

É fundamental equacionar se devemos obedecer cegamente a ordens superiores, ou se devemos agir de acordo com a nossa consciência quando estão em causa Razões de Humanidade.

Os milhares de vistos que Aristides de Sousa Mendes terá passado permitiram a salvação de pessoas, cujos descendentes, se estima, cheguem hoje às centenas de milhar. Essas famílias estão hoje extremamente gratas a Aristides de Sousa Mendes e muitos são os que trabalham para preservar a sua memória.<sup>15</sup>

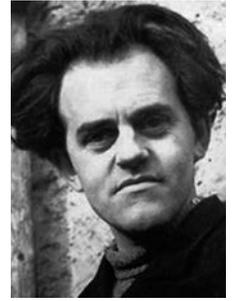
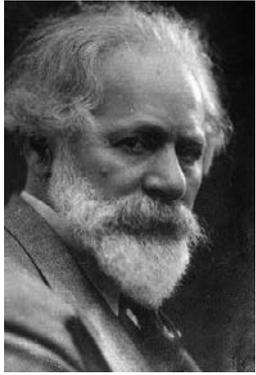
Vamos Relembrar para Nunca Esquecer!<sup>16</sup>



Foram muitos os refugiados das áreas cultural e artística que passaram por Portugal durante a II Guerra Mundial — músicos, atores, escritores, jornalistas — que foram salvos do Holocausto com vistos de Aristides de Sousa Mendes.

Nessa lista constam vistos de nomes sonantes do mundo da Arte e da Cultura do século XX.<sup>17</sup>

17 Fonte: Ana Cristina Vasco da Luz, 2019, *A lista de Aristides de Sousa Mendes: as personalidades do mundo da cultura*. Dissertação de mestrado em Mediação Cultural e Literária. Universidade do Minho. URI: <http://hdl.handle.net/1822/62610>





O FACTO DE UM PEDAÇO  
DE PAPEL COM UM CARIMBO  
REPRESENTAR PARA MILHARES  
DE PESSOAS A DIFERENÇA ENTRE  
A VIDA E A MORTE, CONSTITUI  
UMA FANTÁSTICA OBSERVAÇÃO  
SOBRE A FALTA DE HUMANIDADE  
DOS NOSSOS TEMPOS

## ROSTO

■ Fotografia de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

CRONOLOGIA  
PP. 26-35

■ Foto de Aristides de Sousa Mendes na Bélgica (Leuven) no seu posto anterior a Bordéus [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Foto de Polacos e Judeus de Aleksandrow Kujawski, que se rendem a alemães na conquista da Polónia [Photo Designation: INVASION & OCCUPATION — Poland — GENERAL — Aktionen — Towns A; Photo Credit: United States Holocaust Memorial Museum, courtesy of Harry Lore; Photo Source: United States Holocaust Memorial Museum; Copyright: United States Holocaust Memorial Museum; Provenance: Harry Lore Source Record ID: Collections: 1994.116]

■ AHD — Repartição da Administração Consular, R.C. 779 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Idem

■ AHD — 2º P., A. 43, M. 49 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Postal de *Stukas*, aviões utilizados pelos alemães nos bombardeamentos durante a II Guerra Mundial [Fonte: CPHP]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — Repartição da Administração Consular, R.C. 779 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Idem

■ Postal de Aviões utilizados pelos alemães nos bombardeamentos durante a II Guerra Mundial [Fonte: CPHP]

■ Postal de Tropas Alemãs na Costa Francesa durante a II Guerra Mundial [Fonte: CPHP]

■ AHD — Repartição da Administração Consular, R.C. 779 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]  
■ Página do Livro de Registo de Vistos concedidos pelo Consulado de Portugal em Bordéus no dia 17 de junho de 1940

■ AHD — Repartição da Administração Consular, R.C. 779 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Visto no Passaporte de Adele Van Den Bergh a 21 de junho de 1940, em Bayonne [Fonte: Sousa Mendes Foundation — US]

■ AHD — Cifra, Coleção Telegramas recebidos Bayonne [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — Cifra, Coleção Telegramas expedidos França [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Postal antigo de Vilar Formoso, com a estação de comboios da fronteira de Portugal, por onde a maioria dos refugiados entravam após atravessar Espanha [Fonte: CPHP]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Idem

■ Idem

■ Postal antigo representa aviões alemães durante a II Guerra Mundial [Fonte: CPHP]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Postal antigo representa Lisboa, Praça Marques de Pombal [Fonte: CPHP]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Idem

■ Idem

■ Idem

■ Idem

■ Idem

■ Foto do Gueto de Varsóvia [Photo Designation GHETTOS (MAJOR) — WARSAW, Poland — Death/Burial — Death in the Streets. Photo Credit United States Holocaust Memorial Museum, courtesy of Benjamin (Miedzzyrecki) Meed; Photo Source: United States Holocaust Memorial Museum; Copyright: United States Holocaust Memorial Museum; Provenance: Benjamin (Miedzzyrecki) Meed; Source Record ID: Collections: 1992.28.2 Published Source: Jewish Daily Forward — Patt, Jacob — The Forward Association]

■ Postal da década 1940 com tropas alemãs na II Guerra Mundial [Fonte: CPHP]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Postal antigo representa aviões alemães durante a II Guerra Mundial [Fonte: CPHP]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — 2º P., A. 44, M 150 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — 2º P., A. 44, M 152 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AD.G. n.º 65, II Série, de 20/03/41 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ AHD — Processo Disciplinar de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

■ Última foto conhecida de Aristides de Sousa Mendes [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Casa do Passal, degradação e abandono [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Entrega da medalha "Justo entre as nações" de Yad Vashem em Nova Iorque [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Assembleia da República, reintegração a título póstumo na carreira diplomática, com família de ASM a assistir [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Foto do Busto de Bordéus quando foi inaugurado [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Foto de Maria Barroso nas Nações Unidas, Inauguração da exposição "Visas for Life" — The Righteous Diplomats at UN Headquarters, New York [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

■ Foto da Placa de Homenagem a Aristides de Sousa Mendes no Panteão Nacional [Autor: Luísa da Rocha, 2021; Propriedade: Luísa da Rocha; Fonte: gentilmente cedida por Luísa da Rocha]

## P. 38

■ Foto de Refugiada no porto de Lisboa, a entrar no barco que a vai levar à América. [Fonte: Sousa Mendes Foundation — US]

## P. 41

■ Arredores de Paris, junho 1940. Emoções de uma mãe e uma filha, em casa, no momento em que se tornam refugiadas. [Fonte: Sousa Mendes Foundation — US]

## PP. 42-43

■ A assinatura de Sousa Mendes, degradada-se, desde Maio 1940 até 21 junho 1940. Assina Aristides de Sousa Mendes, depois Aristides Mendes, mais tarde AMendes e depois apenas Mendes. A caligrafia sofre alterações ao longo do tempo, tornando-se menos perfeita. Como vemos nas reprodução:

1. Visa para Annelies Kaufmann em Bordéus, 24 de maio 1940, onde Aristides de Sousa Mendes assina o seu nome completo, Aristides de Sousa Mendes.
2. Visa 15jun40 Menachem Wyszowski ASM
3. Visa de Wolf Rand em Bordéus, 18 de junho 1940, onde Aristides Mendes assina Aristides Mendes
4. Visa em Bordéus, 19 de junho 1940, onde Assinatura de Sousa Aristides Mendes assina A Mendes (em que o A ainda tem traço)
5. Visa em Bordéus, 19 de junho 1940, onde Assinatura de Sousa Aristides Mendes assina A Mendes (em que o A não tem traço) ou apenas Mendes  
Visa Samuel Stokvis em Bayonne, 22jun1940, onde Aristides de Sousa Mendes assina Aristides Mendes, com caligrafia diferente, tremida  
[Fonte: Sousa Mendes Foundation]

## PP. 44-45

■ Reprodução de Folhas do Livro de Registos do Consulado de Bordéus. Páginas

(esquerda e direita) dos dias 7 de Outubro 1939, 30 Abril 1940, 14 Junho 1940, 17 Junho 1940, 18 Junho 1940, 20 junho 1940. AHD — Consulado de Portugal em Bordéus — Livro de Registos de Vistos concedidos 1939-1940 [Fonte: Arquivo Diplomático — Ministério dos Negócios Estrangeiros]

## PP. 48-49

■ Foto de Sobreviventes do campo de concentração de Dachau [Photo Designation MAJOR CONCENTRATION CAMPS 1940-45 — Dachau — LIBERATION — Survivors — General Photo Credit United States Holocaust Memorial Museum, courtesy of William and Dorothy McLaughlin Photo Source: United States Holocaust Memorial Museum; Copyright: United States Holocaust Memorial Museum; Provenance: William and Dorothy McLaughlin]

## P. 50

■ Casa do Passal, Cabanas de Viriato [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

## P. 51

■ Família De Vleeschauwer em frente à Casa do Passal, 1940 [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

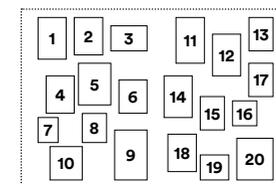
## PP. 52-53

■ Aristides de Sousa Mendes no final de vida, última foto conhecida [Fonte: gentilmente cedida por António de Moncada de Sousa Mendes]

## P. 56

■ Malas de prisioneiros do campo de Concentração de Auschwitz [Photo Designation KILLING CENTERS — Auschwitz — LIBERATION — Artifacts/Prisoners' Property; Photo Credit United States Holocaust Memorial Museum, courtesy of National Archives and Records Administration, College Park; Photo Source: National Archives and Records Administration, College Park; Copyright: Public Domain; Source Record ID: 242-1054--box 111--file 1238-39; Panstwowe Muzeum Auschwitz-Birkenau w Oswiecimiu]

## PP. 58-59



1. Naoum Aronson, escultor russo
2. Colette Maluczynski, pianista polaca
3. Margret e Hans Rey, casal americanos de diretores de cinema
4. Salvador Dalí e sua esposa Gala, artistas plásticos
5. Grzegorz Fitelberg, compositor maestro e violinista polaco
6. Simone Louise Emilie Gallimard (nascida Cornu), francesa
7. King Wallis Vidor, famoso cineasta americano de Hollywood
8. Norbert Gingold, pianista austríaco compositor de óperas para crianças
9. Robert Montgomery, ator norte americano
10. George Rony, cineasta Russo
11. Tereska Torrès (nascida Szwarc), escritora francesa
12. Hendrik Marsman, poeta holandês
13. Albert Vigoleis Thelen, escritor e tradutor alemão
14. Henriette-Hélène de Beauvoir, pintora francesa e irmã de Simone de Beauvoir
15. Julian Green, escritor de novelas americano
16. Witold Maluczynski, pianista polaco
17. Madeleine Lebeau, atriz no filme "Casablanca"
18. Jules Romains, autor da série americana "Men of Good Will"
19. Marcel Dario, ator no filme "Casablanca"
20. Jean-Michel Frank, designer de mobiliário e primo de Anne Frank [Fonte: Sousa Mendes Foundation — US]

## PP. 60-61

■ Estivadores portugueses no porto de Lisboa preparam-se para transferir a bagagem dos refugiados judeus de um camião para o SS Mouzinho [Photo Designation JEWISH REFUGEES: SEARCH FOR SAFE HAVENS (1933-1945) — Emigration/Refugee Assistance — In Portugal — 1941 Photo Credit United States Holocaust Memorial Museum, courtesy of Milton Koch; Photo Source: United States Holocaust Memorial Museum; Copyright: United States Holocaust Memorial Museum Provenance: Milton Koch; Milton Koch; Source Record ID: Collections: 2003.285]

# EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

ARTISTIC EXHIBITION

# Diogo Nunes

*PARA A DIFUSÃO DA SUBVERSÃO*  
cadeira, apropriação e construção  
*FOR THE SPREAD OF SUBVERSION*  
chair, appropriation and construction  
150 x 44 x 40 cm  
2022

Ao realizar *Para a Difusão da Subversão*, pensei na forma como Aristides subverteu o seu lugar de poder, através da desobediência às ordens desumanas que lhe tinham sido impostas. Vi como esta exposição procura expor o que aconteceu, para, através da sua experiência, vencer uma morte que vem pelo esquecimento. Memória esta, que carrega o valor da subversão na sua mais nobre manifestação. Com isto em mente, achei importante fazer uma escultura que não só enaltescesse os feitos de um herói, mas que fosse de alguma forma a materialização da minha convicção de que no fundo, Aristides, era um homem comum que soube aproveitar o momento certo para elevar a condição humana à sua mais alta expressão. Neste sentido, a minha escultura é o resultado da manipulação de uma cadeira comum, que ao transformar o seu tampo num apoio para as costas, procura convidar as pessoas a interagir com esta num momento de subversão, esperando assim, contribuir para a noção de que a subversão já está dentro de cada um de nós.

In making *For the Spread of Subversion*, I thought about how Aristides subverted his place of power, through disobedience of the inhuman orders that had been imposed on him. I saw how this exhibition seeks to expose what happened, to overcome, through his experience, a death that comes by oblivion. A memory which carries the value of subversion in its noblest manifestation. With this in mind, I thought it was important to make a sculpture that not only praised the deeds of a hero, but that was somehow the materialization of my conviction that deep down, Aristides was an ordinary man who knew how to seize an opportunity to raise the human condition to its highest expression. In this sense, my sculpture is the result of the manipulation of an ordinary chair, which, by transforming its seat into a backrest, seeks to invite people to interact with it in a moment of subversion, thus hoping to contribute to the notion that subversion is already within each one of us.





# Luisa da Rocha

## TEMPUS #40

mala de médico, cianotipias em técnica mista  
s/ papel antigo reutilizado  
doctors' bag, cyanotypes on mixed media  
on reused ancient paper  
22 x 32,5 x 21,5 cm  
2022

*Tempus #40* reflete a corrida contra o tempo, experienciada na semana de 14-22 junho 1940, em Bordéus, quando Aristides de Sousa Mendes passava vistos a milhares de refugiados, gratuitamente e contra as ordens de Salazar. Impressionou-me a vida de uma família que recebeu visto em Bayonne a 21 junho 1940, e viajou com outros refugiados para Portugal numa traineira de Ílhavo, chegando até nós o diário de alguns deles, escritos durante a fuga. As cianotipias interpretam o salvamento de refugiados graças ao visto de Aristides de Sousa Mendes, numa técnica de impressão que reage à luz, metáfora da esperança, num azul que remete ao oceano e ao passaporte, que se desvanecem com o tempo, e colocadas na mala de médico antiga. Em 1940, enquanto Aristides de Sousa Mendes salvava vidas em Bordéus passando vistos, o meu bisavô exercia medicina em Portugal, salvando vidas e tratando gratuitamente os pescadores de Ílhavo. Esta obra reflete sobre o bem que podemos fazer às pessoas que connosco se cruzam, e na possibilidade ficcionada de um dos pescadores que conduziu aquela traineira de refugiados, ter também sido salvo em Portugal por um médico generoso e altruísta. Como diria um provérbio “Quem salva uma vida salva a humanidade”.

*Tempus #40* reflects the race against time, experienced during the week of June 14-22, 1940, in Bordeaux, when Aristides de Sousa Mendes passed visas to thousands of refugees, for free and against Salazar's orders. I was moved by the life of a family that received a visa in Bayonne on June 21 1940, and travelled with other refugees to Portugal, on an Ílhavo boat, reaching us some diaries they wrote during the escape. The cyanotypes interpret the rescue of refugees, thanks to the visa of Aristides de Sousa Mendes, in a printing technique that reacts to light, a metaphor of hope, in a blue that refers to the ocean and to the passport, that fade with time, placed in an old doctor's bag. In 1940, while Aristides de Sousa Mendes saved lives in Bordeaux by issuing visas, my great grandfather practiced medicine in Portugal, saving lives and treating fishermen in Ílhavo for free. This work reflects on the good we can do for people who cross paths with us, and on the fictionalized possibility that one of the fishermen who led that refugee boat, was also saved in Portugal by a generous and altruistic doctor. As the saying goes, “Whoever saves a life saves Humanity”.





# Mariana Tavares Carvalho

Peça composta por um carimbo branco e um bloco de folhas (correio aéreo). Este correio é caracterizado por uma faixa negra no canto superior esquerdo de cada folha. Um correio de luto, carregava em si as palavras que anunciariam a morte de um familiar na guerra. Apaga a linha preta, não reescreve a história, mas cria espaço para que seja permitido escrever uma nova mensagem.

Piece composed of a white stamp and a block of sheets (airmail). This mail is characterized by a black stripe in the upper left corner of each sheet. A mourning mail, it carried on it the words that would announce the death of a relative in the war. Erasing the black line, does not rewrite history, but creates space to be allowed to write a new message.

## *APAGA A LINHA PRETA!*

gesso, papel e almofada de tinta branca  
dimensões variáveis

## *ERASE THE BLACK LINE!*

plaster, paper and white ink pad  
variable dimensions

2022

CORREIO  
AÉREO





# Miguel Castro

*DERME*  
folhas de papel e latex  
dimensões variáveis  
*DERMIS*  
sheets of paper and latex  
variable dimensions  
2021

A obra tem como suporte material o papel, mais precisamente 30.000 folhas. Este número remete à quantidade de vistos que Aristides de Sousa Mendes passou. Não só de vistos se trata, mas sim de famílias, vidas que estavam ameaçadas pelo regime nazi. A obra é composta por aglomerados de folhas espalhadas pelo espaço expositivo, a instalação atende como fio condutor, levando o observador a percorrer o espaço. Ao materializar este número, tenho como objetivo evidenciar e lembrar ao observador a atitude transgressora que Aristides de Sousa Mendes teve em relação às ordens impostas pelo estado português, nomeadamente ao regime ditatorial de António de Oliveira Salazar. O que inicialmente poderá ser visto como um simples papel, tem e teve, valores muito sérios causadores de repercussões devastadoras, tanto na vida de Aristides, como no futuro de cada pessoa que o possuía. Cada maço de folhas estará protegido por uma fina camada de pele sintética, essa mesma será realizada, com diferentes tonalidades. Uma derme que envolve e protege uma página em branco, defendendo e dando a oportunidade de um novo reinício. Uma ação humanitária desempenhada por um material sintético.

The work has paper as its material support, more precisely 30.000 sheets. This number refers to the number of visas that Aristides de Sousa Mendes passed. It is not only about visas, but also about families, lives that were endangered by the Nazi regime. The piece is composed of clusters of pages spread around the exhibition space, the installation acts as a conductor, leading the observer to travel through the space. By materializing this number, my intention is to evidence and remind the spectator of the transgressor attitude that Aristides de Sousa Mendes had in relation to the orders imposed by the Portuguese state, namely the dictatorial regime of António de Oliveira Salazar. What could initially be seen as a simple piece of paper, had very serious values causing devastating repercussions, both in Aristides' life and in the future of each person who owned it. Each bundle of sheets will be protected by a thin layer of synthetic skin, this same one will be made with different tonalities. A dermis that surrounds and protects a blank page, defending and giving the opportunity of a new beginning. A humanitarian action performed by a synthetic material.





# Pedro Braga dos Reis

## *NO NETWORK*

arte de pesca, telefones móveis,

unidade arduíno

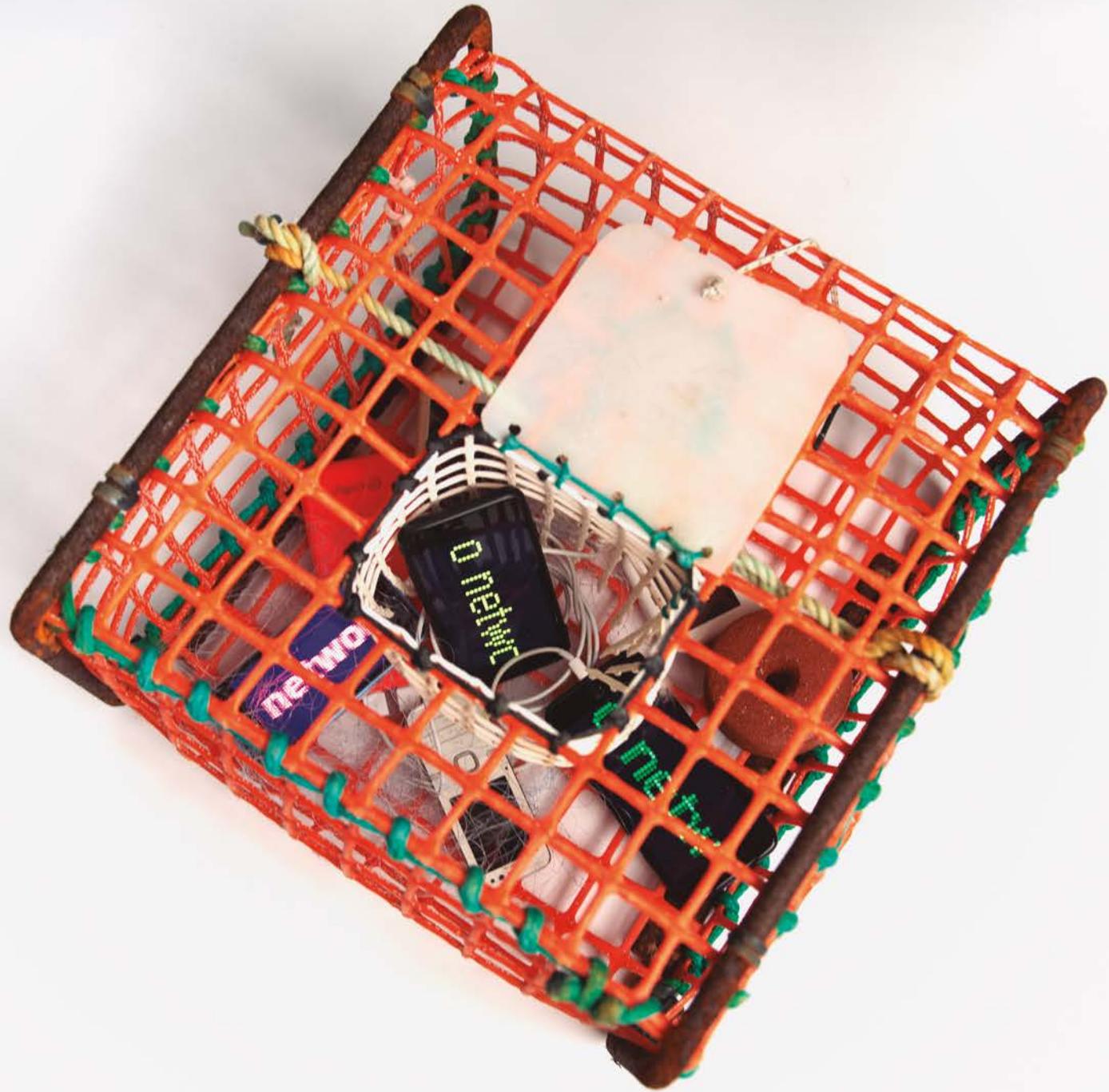
fishing art, mobile phones, arduinous unit

24,5 × 37 × 39 cm

2022

Trata-se de uma obra escultórica, formalmente traduzida por uma arte de pesca, uma armadilha para pescar polvos, cujo interior é visível através da rede. No seu interior estão diversos telemóveis apresentando a mensagem “NO NETWORK” (SEM REDE), nos ecrãs retroiluminados. A obra pretende uma reflexão acerca dos atuais movimentos em volta do tráfico de migrantes através do mar mediterrânico. Conforme atesta a recente reportagem de Moha Ennaji no Unesco Courier de Outubro de 2021, *Mobile Phones: an indispensable tool for migrants*, os terminais móveis tornaram-se não só uma ferramenta, mas também uma característica distintiva de muitos dos migrantes além e aquém mediterrâneo. Em boa verdade, pretende-se aqui refletir no telemóvel enquanto mecanismo agregador e sustentador de várias redes, e no momento em que o migrante viaja sem rede. Durante a travessia do mediterrâneo os migrantes vivem o paradigma de viajar sem rede (a que os liga à rede familiar), presos numa rede (a do tráfico humano) tentando fugir a outra (a rede judiciária)! Um momento dramático, cuja única certeza se fixa no fundo mar; um salto de fé, de desespero, no vazio da imensidão, no silêncio da rede.

It is a sculptural work, formally translated by a fishing gear, a trap for fishing octopuses, the interior of which is visible through the net. Inside are several mobile phones displaying the message “NO NETWORK” on the backlit screens. The work aims to reflect on the current movements around the trafficking of migrants across the Mediterranean Sea. As Moha Ennaji’s recent report in the Unesco Courier in October 2021, *Mobile Phones: an indispensable tool for migrants*, mobile terminals have become not only a tool, but also a distinctive feature of many migrants beyond and below the Mediterranean. In fact, it is intended here to reflect on the mobile phone as an aggregating and supporting mechanism of various networks, and at the moment when the migrant travels without a network. During the crossing of the Mediterranean migrants live the paradigm of traveling without network (to which connects them to the family network), trapped in a network (that of human trafficking) trying to escape the other (the judicial network)! A dramatic moment, the only certainty of which is fixed on the seabed; a leap of faith, of despair, in the emptiness of immensity, in the silence of the net.





NO NET

NO NET

NO NET

NO NET

# Santos Rocha

## *DILAÇÃO*

viroc, ferro, acrílico e luzes led

## *DILATION*

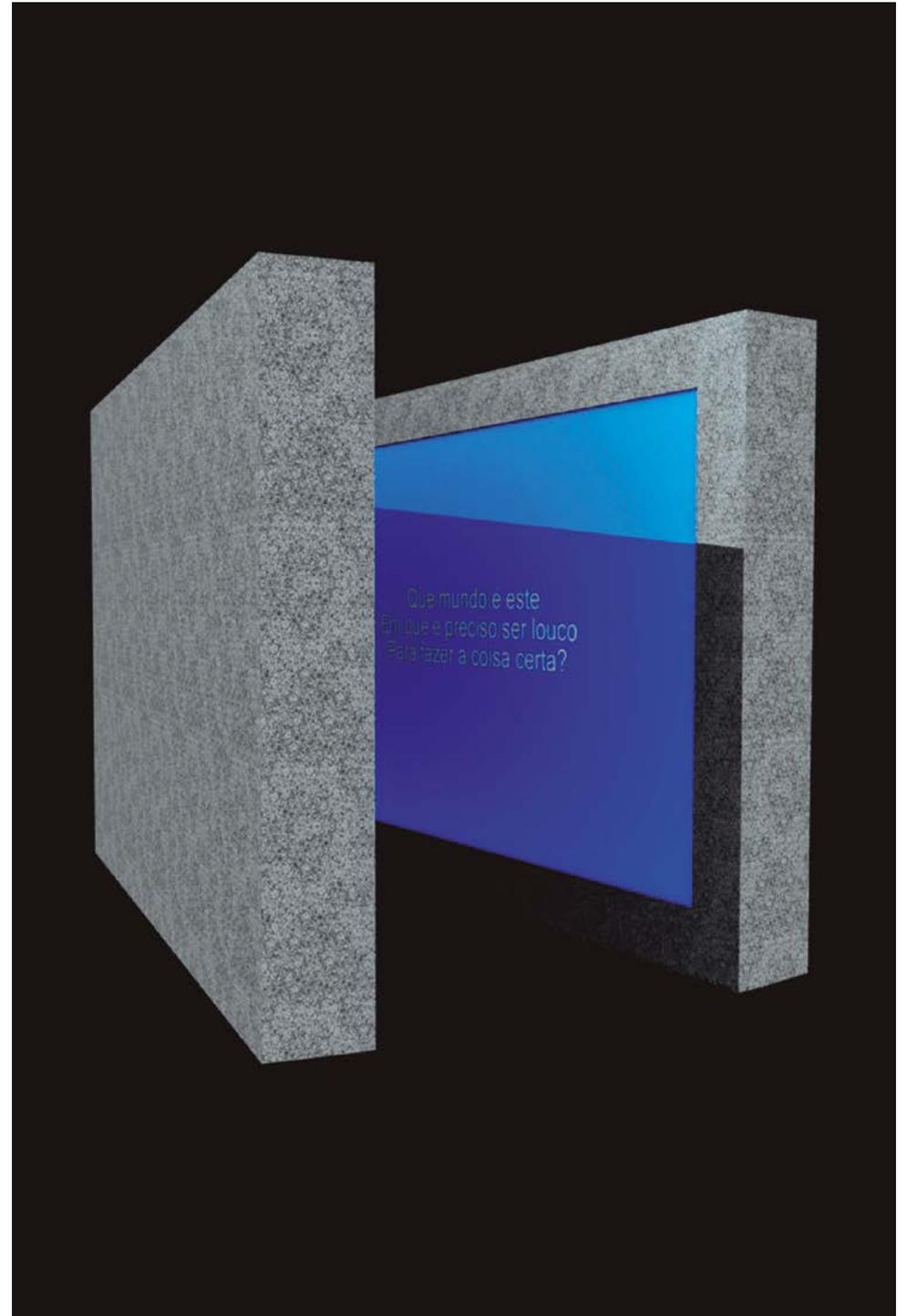
viroc, iron, acrylic and led lights

25 x 200 x 300 cm cada each

2022

A presente instalação convida a uma reflexão relativa à sentença de Aristides de Sousa Mendes. A limitação gradual da largura de circulação, a aura produzida através da cor da iluminação, assim como a incandescência da mesma, torna complexa a experiência de interação com a obra, pretendendo culminar em sensações como desconforto, sufoco, clausura, melancolia, depressão e desapego, figurando a severidade da sentença aplicada. Através desta experiência sensorial, a artista apela a que o espectador vivencie, superficialmente, a realidade do fim de vida do cônsul. No interior da instalação, encontramos uma questão colocada numa das cartas que Aristides de Sousa Mendes escreve no período pós-sentença que espelha, com probidade, a idiosincrasia que lhe é característica e que se estende à realidade contemporânea. Através da denúncia de acontecimentos passados, a obra *Dilação* procura expor a contemporaneidade presente na história de Aristides e alertar para fatores coetâneos, como a cultura do cancelamento ou a forma como a sociedade atual tende para o egocentrismo, ignorando, reiteradamente, realidades nas quais a intervenção é urgente.

The installation invites to a reflection about Aristides de Sousa Mendes sentence. The gradual limitation of the circulation width, the aura produced through the color of the lighting, as well as its incandescence, makes the experience of interaction with the artwork complex, intending to culminate in sensations such as uncomfot, suffocation, enclosure, melancholy, depression and detachment, figuring the severity of the applied sentence. Through this sensorial experience, the artist appeals to the viewer to experience, superficially, the reality of the consul's end of life. Inside the installation, we find a question posed in one of the letters that Aristides de Sousa Mendes writes in the post-sentence period that mirrors, with probity, the idiosyncrasy that is characteristic about him and extends to contemporary reality. Through the denunciation of past events, the artwork *Dilação* seeks to expose the contemporaneity present in Aristides' story and to alert to coetaneous factors, such as the cancellation culture or the way current society tends towards self-centeredness, repeatedly ignoring realities in which intervention is urgent.





# Tiago Santos

**PARTIDA FORÇADA**  
técnica mista s/ papel  
*FORCED DEPARTURE*  
mixed media on paper  
130,5 × 198,5 cm  
2021

**CASA LARGADA**  
técnica mista s/ papel  
*STRANDED HOUSE*  
mixed media on paper  
130,5 × 200 cm  
2021

Partindo de imagens da longa-metragem *L'Héritage d'Aristides* (2020), escrita e realizada por Patrick Séraudie, *Partida forçada* e *Casa largada* retratam respetivamente o interior do antigo Consulado de Portugal em Bordéus, que fora habitado por Aristides de Sousa Mendes aquando do seu exercício das funções de cônsul-geral naquela cidade, e o interior da Casa do Passal, sua casa de família, em Cabanas de Viriato. Estas obras ganham forma através da mistura de matérias secas, húmidas e oleosas sobre papel, que ora aplicadas em camadas transparentes, ora submetidas a processos de remoção e rasura, deixam a descoberto os vestígios anteriores e no limite motivam o desgaste das superfícies. A erosão destas matérias resulta numa mudez cromática e forja uma atmosfera que invoca o tempo, o abandono e a iminente ruína a que estes espaços foram sujeitos. Assim, estes processos, a par da dimensão das obras, procuram aludir ao ato de desobediência de Aristides, que transformou a natureza destes espaços, convertendo-os em lugares de inclusão, e incorporar não apenas a fragilidade, mas sobretudo a resistência do seu ato e do seu legado face à voracidade do tempo e do esquecimento.

Informed by images from the feature film *L'Héritage d'Aristides* (2020), written and directed by Patrick Séraudie, *Forced departure* and *Stranded house* respectively depict the interior of the former Portuguese Consulate in Bordeaux, which was inhabited by Aristides de Sousa Mendes during his time as a Portuguese consul-general in that city, and the interior of Casa do Passal, his family home, in Cabanas de Viriato. These works are shaped through the mixture of dry, watery and oily materials on paper, applied in transparent layers, or submitted to processes of removal and erasure, which exposes the previous traces and ultimately induces the surfaces to damage. The erosion of these materials results in a muted colour palette and forms an atmosphere that invokes the time, the abandonment and the imminent ruin that these spaces were subjected to. Hence, these processes, as well as the scale of the works, seek to allude to Aristides's act of disobedience, which transformed the nature of these spaces by converting them into places of inclusion, and to embody not only the fragility but above all the resistance of his act and legacy against the voracity of time and of oblivion.

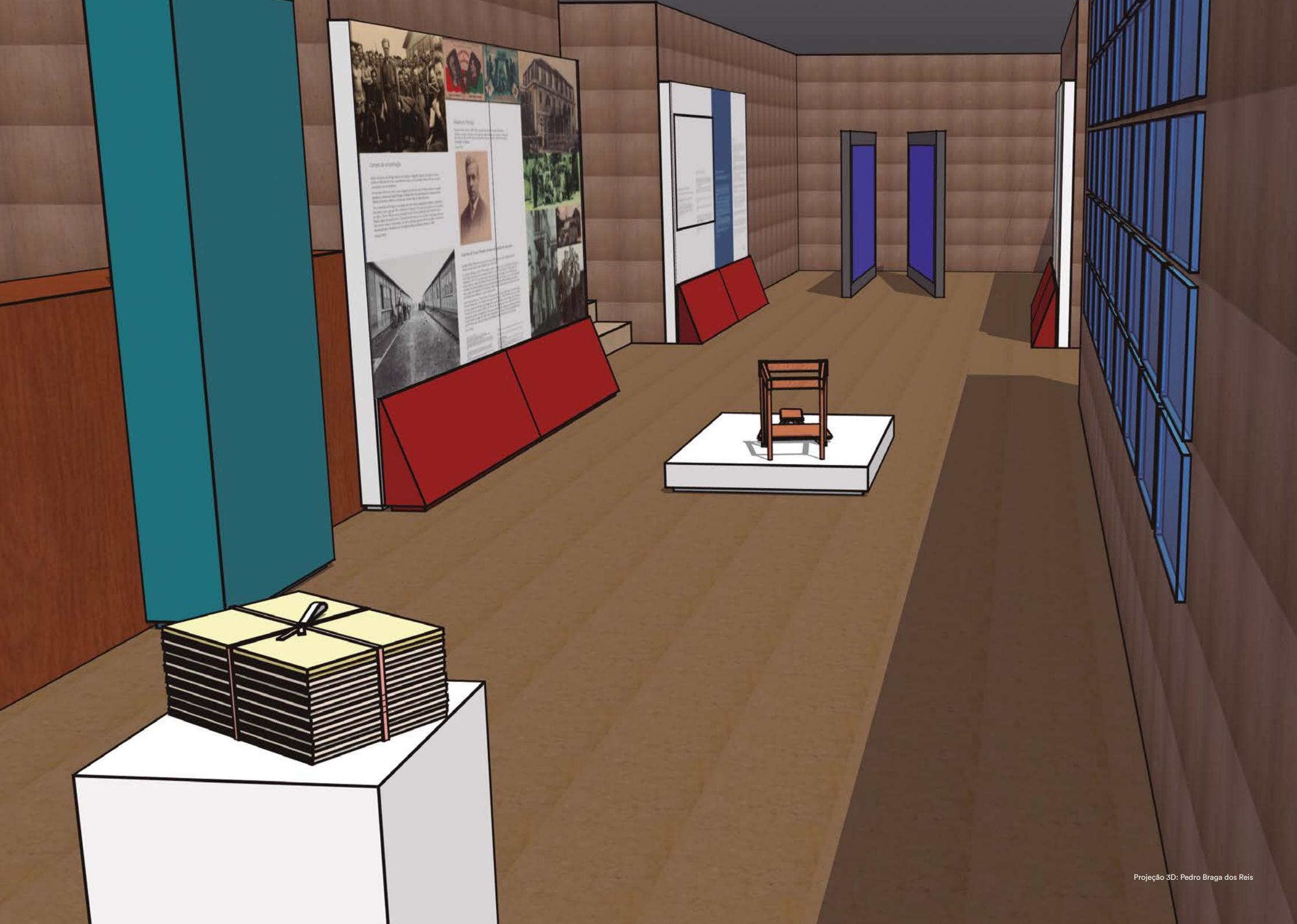








Vistas da exposição *Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade*, no edifício da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SGPCM), situado na Rua Professor Gomes Teixeira em Lisboa.





"Religião agradece a Arte"  
Os dois conceitos de grande importância  
na história da humanidade.  
A religião e a arte.  
A religião é o que nos dá sentido e  
nos conecta ao divino.  
A arte é o que nos dá beleza e nos  
conecta ao mundo.  
Ambos são essenciais para a  
humanidade e se complementam  
perfeitamente.  
A arte é a linguagem da alma e a  
religião é a linguagem do espírito.  
Juntos, eles nos ajudam a entender  
o mundo e a nós mesmos.  
A arte é a expressão da vida e a  
religião é a expressão da fé.  
Ambos são a base da civilização  
e da cultura humana.  
A arte é a luz e a religião é a  
sabedoria.  
Ambos são a essência da  
humanidade.  
A arte é o que nos faz humanos  
e a religião é o que nos faz  
divinos.  
Ambos são a chave para a  
salvação da alma.  
A arte é o que nos dá vida e a  
religião é o que nos dá propósito.  
Ambos são a força que nos  
impulsiona para frente.  
A arte é o que nos conecta ao  
mundo e a religião é o que nos  
conecta ao céu.  
Ambos são a ponte entre o  
terreno e o divino.  
A arte é o que nos dá cor e a  
religião é o que nos dá significado.  
Ambos são a alma da civilização.  
A arte é o que nos dá beleza e a  
religião é o que nos dá paz.  
Ambos são a base da felicidade.  
A arte é o que nos dá alegria e a  
religião é o que nos dá esperança.  
Ambos são a força que nos  
sustenta.  
A arte é o que nos dá vida e a  
religião é o que nos dá amor.  
Ambos são a essência da  
humanidade.  
A arte é o que nos dá cor e a  
religião é o que nos dá significado.  
Ambos são a alma da civilização.  
A arte é o que nos dá beleza e a  
religião é o que nos dá paz.  
Ambos são a base da felicidade.  
A arte é o que nos dá alegria e a  
religião é o que nos dá esperança.  
Ambos são a força que nos  
sustenta.  
A arte é o que nos dá vida e a  
religião é o que nos dá amor.  
Ambos são a essência da  
humanidade.

BIOGRAFIAS

BIOGRAPHIES

Ana Laura Carmelita Machado  
[alcarmelita@gmail.com](mailto:alcarmelita@gmail.com)

Brazil, 1990. Reside in Portugal since 2019. FORMAÇÃO: Concluiu em 2012 o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo na UNAMA — Universidade da Amazônia, em 2017 concluiu a Pós-Graduação em Master Arquitetura e Iluminação no IPOG — Instituto de Pós-Graduação e Graduação. Atualmente frequenta o Mestrado em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte na FBAUL — Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO: Trabalhou como Arquiteta e *Light Designer* na empresa Rezende's Iluminação durante sete anos, sendo dois destes como estagiária. E trabalhou durante um ano como Arquitecta Coordenadora de Projetos na empresa Unigesso Construção a Seco Ltda. Em 2020 participou do concurso de expressão artística FERTILID'ART com a obra de arte "Vênus Amazônica".

Brazil, 1990. Lives in Portugal since 2019. EDUCATION: Bachelor's degree in Architecture and Urbanism at UNAMA — University of Amazon (2012), Post-Graduation of Architecture and Lighting at IPOG — Postgraduate Institute and Graduation (2017). Currently attends the Master in Criticism, Curated and Theories of Art at FBAUL — Fine Arts College in Lisbon. WORK EXPERIENCES: Worked as an Architect and Light Designer at Rezende's Iluminação for seven years, two of which as an intern. And worked for a year as a Project Coordinating Architect at Unigesso Construção a Seco Ltda. Participated in the FERTILID'ART artistic expression contest with the work of art "Vênus Amazônica" (2020).

Diogo Nunes

Lisboa, 1998. Participou na sua primeira exposição coletiva de cerâmica intitulada *Eu e o Museu* no Museu Nacional do Azulejo em 2016. Em 2017, concluiu o Curso de Ensino Artístico Especializado de Produção Artística com Especialização em Cerâmica na Escola Secundária Artística António Arroio e participou na exposição Coletiva de cerâmica *...[concorrências]...* No ano seguinte, concluiu a formação em Serralharia geral — soldadura e oxi-corte no CENFIM — Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica e participou numa Residência Artística sobre as Invasões Francesas em Proença-a-Nova. Em 2019, realizou um Intercambio com a École Supérieure D'Art et Design de Reims no âmbito do projeto Uchronia e uma Residência Artística sobre Land Art em Proença-a-Nova. Em 2020, terminou a Licenciatura em Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa assim como o curso online *What is Contemporary Art?* pela Coursera, autorizado pelo The Museum of Modern Art. Em 2021 participou na exposição *Presença e Ficção* na Galeria Municipal de Proença-a-Nova, na exposição coletiva *O Símbolo de Uma Pandemia* na Cisterna da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e foi selecionado para o evento *Em Ação* seguido da exposição *O Lixo de Uns é o Tesouro de Outros* organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Está atualmente a trabalhar na sua Dissertação de Mestrado teórico-prática com o título *Upcycling através da Escultura. Mapeando*

a utilização de materiais descartados como matéria prima na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Lisbon, Portugal, 1998. Participated in his first group exhibition of ceramics with the title *Eu e o Museu (Me and the Museum)* at the National Tile Museum in 2016. In 2017, concluded the Specialized Artistic Teaching Course of Artistic Production with a Specialization in Ceramics at the Artistic High School António Arroio and participated in the collective exhibition of ceramics *...[concorrências]... (...[meetings]...)*. In the following year, he completed training in General Locksmiths — welding and oxy-cutting at CENFIM — Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (Vocational Training Centre for the Metallurgical and Metalworking Industry) and participated in an Artistic Residency on the French Invasions in Proença-a-Nova. In 2019, carried out an Exchange with the École Supérieure D'Art et Design de Reims under the "Uchronia" project and an Artistic Residency on Land Art in Proença-a-Nova. In 2020 graduated in Sculpture at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and completed the online course *What is Contemporary Art?* by Coursera, authorized by The Museum of Modern Art. In 2021 he participated in the group exhibition of public sculpture proposals *Presença e Ficção (Presence and Fiction)* at the Municipal Gallery of Proença-a-Nova, in the group exhibition *O Símbolo de Uma Pandemia (The Symbol of a Pandemic)* at the Cisterna of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and was selected for the event *Em Ação! (In Action!)* followed

by the exhibition *O Lixo de Uns é o Tesouro de Outros (Some one's trash is other's treasure)* organized by the Student Association. He is currently working on his theoretical-practical Master's Dissertation with the title *Upcycling through Sculpture. Mapping the use of discarded materials as matter* at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

Luisa da Rocha

[art.luisa.da.rocha@gmail.com](mailto:art.luisa.da.rocha@gmail.com)

[www.luisadarocha.com](http://www.luisadarocha.com)

Luisa da Rocha é consultora em Museologia, Curadoria, Arte e Multimédia, faz Gestão de Projetos, nomeadamente, de Planeamento e Implementação de Exposições. Luisa da Rocha é também artista independente, cujo trabalho explora a vida e questões sociais, finitude e tempo, discriminação, sustentabilidade do planeta, baseada na sua experiência pessoal, e inspirada em poetas e filósofos. A sua obra expressa-se em pintura, desenho, gravura, fotografia, escultura em vidro, gesso ou barro, som e digital media, e tem sido exposta e publicada. *Night e Neptune* foram premiadas no Concurso Artístico *Teixeira de Pacoaes 2016-17*, exibidas em Galeria, publicadas em *Teixeira de Pascoaes — Pensamento e Missão. Enjoy the Silence*, 2017, na 2ª Edição do *Prémio Paula Rego*, exibida no Museu Casa das Histórias Paula Rego, Cascais, e publicada em catálogo. *Ogenus#8*, exposto de março a setembro 2020 no Museu Internacional de Escultura Contemporânea [MIEC] em Santo Tirso / Portugal, no âmbito da exposição *Creative (Un)Makings: Disruptions in Art/Archaeology\_ INELIGIBLE* e publicado em catálogo.

Desde novembro 2020, integra a equipa de curadores do projeto de planeamento e implementação da exposição na SGPCM, *Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade* no âmbito do Programa Nunca Esquecer. Luisa da Rocha é licenciada Engenharia Eletrotécnica no IST, certificada PMI, frequentou cursos de pintura e desenho no Ar.Co. Licenciou-se em Ciências da Arte e do Património na FBAUL, onde está a concluir o Mestrado em Museologia e Museografia. Ganhou a Bolsa de Estudo por Mérito 2019/2020 da DGES. Luisa da Rocha é voluntária em organizações de apoio social.

Luisa da Rocha is a consultant in Museology, Curation, Art and Multimedia. She works in Project Management, namely in the Planning and Implementation of Exhibitions. Luisa da Rocha is also an independent artist whose work explores life and social issues, finitude and time, discrimination, sustainability of the planet, based on her personal experience, and inspired by poets and philosophers. Her work is expressed in painting, drawing, engraving, photography, sculpture in glass, plaster or clay, sound and digital media, and has been exhibited and published. *Night and Neptune* were awarded in the 2016-17 *Teixeira de Pacoaes Artistic Contest*, exhibited in a Gallery and published in *Teixeira de Pascoaes-Pensamento e Missão. Enjoy the Silence, 2017*, in the 2nd Edition of the *Paula Rego Prize*, exhibited at Casa das Histórias Paula Rego, Cascais, and published. *Ogenus#8*, exhibited from March till September 2020 at the International Museum of Contemporary Sculpture [MIEC] in Santo Tirso / Portugal, in the *Creative (Un)Makings: Disruptions*

*in Art/Archaeology\_INELIGIBLE* Exhibition, and published in catalogue. Since November 2020, she has been part of the team of curators of the project for planning and implementing the exhibition at SGPCM, *Aristides de Sousa Mendes: Reasons for Humanity* within the scope of the Never Forget Program. Luisa da Rocha has a degree in Electrical Engineering at IST, is PMI certified, attended painting and drawing courses at Ar.Co. She graduated in Art and Heritage Sciences at FBAUL, where she is completing her Masters in Museology and Museography. She won the DGES Merit Scholarship 2019/2020. Luisa da Rocha is volunteer in social support organizations.

### Mariana Tavares Carvalho

Nasceu a 8 de outubro de 1999 em Lisboa, cidade onde vive e estuda. De momento está a realizar o mestrado em Arte Multimédia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa instituição onde realizou a sua licenciatura em Escultura. Frequentou o curso de Produção Artística com especialização em Ourivesaria na escola artística António Arroio. Ao longo dos anos tem vindo a participar em vários projetos e em diversas exposições coletivas. Destaca a exposição *Arte Jovem 2020 Millenium BCP e Carpe Diem Arte e Pesquisa* onde foi premiada com uma residência e exposição individual no Alentejo pela associação Inter.meada e ainda a bolsa para projeto de investigação e criação artística em tutoria e regime de residência atribuída pela associação Luzlinar em 2019.

Born on October 8, 1999, in Lisbon. City where she lives and studies. Currently is doing her Master's in Multimedia Art at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, institution where she did her degree in Sculpture. She attended the course of Artistic Production with specialization in Goldsmithery in the artistic school António Arroio. Over the years she has participated in various projects and in several group exhibitions. Highlights the exhibition *Arte Jovem 2020 Millenium BCP and Carpe Diem Arte e Pesquisa* where she was awarded a residence and individual exhibition in Alentejo by the association Inter.meada and also the scholarship for research project and artistic creation in mentorship and residence regime awarded by the association Luzlinar in 2019.

### Miguel Castro

+351 915 765 224  
[miguelcastroangelo@gmail.com](mailto:miguelcastroangelo@gmail.com)

Porto, 1995. Ganhou o primeiro lugar, em 2013, no Prémio de Pintura Augusto Gomes. No ano letivo de 2016/2017 frequentou o primeiro ano da licenciatura em pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, transferindo-se no ano seguinte para Lisboa, onde o seu interesse pela escultura e performance começou a crescer, continuando a desenvolver o mesmo no seu mestrado que teve início em 2020, até ao momento. Em 2019, foi convidado pelo Escultor Sérgio Vicente para participar no Intercâmbio com a École Supérieure Art et Design de Reims em França, como parte do projeto *Uchronia*. No mesmo ano, frequentou a Residência artística em Proença-a-Nova com a temática de Land Art. Exposições

coletivas: 2021: *Paralelismos Santa Pausa-Lisboa; Ligações entre matérias (7)*; Instalação integrante como componente cenográfica para o concurso Maratona Ópera XXI — *Novas Árias*, inserido no OPERAFEST Lisboa. 2020: *12x12*, Galeria Arte Graça-Lisboa; *Exposição de Maquetes para Escultura Pública. Projeto Natureza Explore@*, Praia Fluvial de Aldeia Ruiva-Castelo Branco, Portugal. 2019: *GAB-A*, Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. 2016: *Exposição Coletiva*, Faculdade de Belas-Artes do Porto.

Porto, Portugal, 1995. He won the first prize in 2013 in Augusto Gomes Painting Prize. Through his academic year 2016/2017, he attended the first year of his degree in painting in the Academi of Fine Arts of the University of Porto. After that, he transferred the following year to Lisbon, where his interest in sculpture and performance began to grow. Since then, he continued to develop the same in his master's degree that began in 2020. In 2019, he was invited by the Sculptor Sérgio Vicente to join the Exchange with École Supérieure Art et Design de Reims in France, as part of the *Uchronia* project. In the same year, he attended to the Artist Residency in Proença-a-Nova with the theme of Land Art. Collective exhibitions: 2021: *Paralelismos Santa Pausa-Lisboa; Ligações entre matérias (7)*, Installation integrated as scenographic component for the competition Maratona Ópera XXI — *Novas Árias*, inserted in OPERAFEST Lisboa. 2020: *12x12*, Galeria Arte Graça-Lisboa; *Maquettes exhibition for Public Sculpture. Project Nature Explore@*, Aldeia Ruiva-Castelo Branco River Beach, Portugal. 2019: *GAB-A*, Faculdade

de Belas-Artes de Lisboa. 2016: *Collective Exhibition*, Faculdade de Belas-Artes do Porto.

### Pedro Braga dos Reis

[bragadosreis@gmail.com](mailto:bragadosreis@gmail.com)

Lisboa, 1978. Formado em Conservação e Restauro, fez um percurso muito ligado ao património nacional móvel. Mais tarde integra a equipa técnica da artista plástica Joana Vasconcelos onde vem a realizar inúmeros projetos e exposições na qualidade de técnico expográfico, coordenador de montagem, técnico de gestão de coleção, diretor técnico e equipa de projeto e de produção. Mais recentemente tem trabalhado com vários artistas contemporâneos na qualidade de consultor técnico, bem como enquanto técnico museográfico em diversas coleções nacionais de arte contemporânea e exposições nos museus portugueses. Atualmente é diretor de produção na Cristina Guerra Contemporary Art, desenvolvendo simultaneamente a sua própria linguagem escultórica. O seu trabalho caracteriza-se pela reflexão da consciência coletiva e individual tendo como objeto a própria relação da humanidade consigo mesma, vincando os direitos fundamentais e assinalando a elementaridade da dignidade humana com recurso a apropriação e descontextualização de objetos do quotidiano.

Lisbon, Portugal, 1978. Holds a degree in Conservation and Restoration, his academic and professional path was very much connected to the mobile national heritage. Later, he was part of the technical team of the artist Joana Vasconcelos where

he conducted numerous projects and exhibitions as an expographic technician, assembly coordinator, collection management technician, technical director, project and production team manager. More recently, he has worked with several contemporary artists as a technical consultant. He participated as a museography technician in several national collections of contemporary art and exhibitions in Portuguese museums. At the moment, he is the production director at Cristina Guerra Contemporary Art, whilst developing his own sculptural language. His work is characterized by the reflection of collective and individual consciousness in relationship of humanity with itself. Thus, pronouncing fundamental rights while pointing out the elementariness of human dignity using the appropriation and decontextualization of everyday objects.

### Santos Rocha

Cascais, 1998. Licenciou-se em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2020). Atualmente, reside em Lisboa, e encontra-se a frequentar o Mestrado de Ensino de Artes Visuais, pelo Instituto de Educação em colaboração com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. A sua vida profissional divide-se entre o seu trabalho como professora de Oficina de Artes do 1º ciclo, assistente da Escultora portuguesa Cristina Ataíde, como colaboradora na Galeria5050, em Cascais, e o seu trabalho enquanto artista plástica. Já participou em diversas exposições coletivas, nomeadamente: *Bienal Internacional de Arte Jovem de*

*Vila Verde (2020)*, *Amália Um Olhar Contemporâneo*, Galeria António Prates (2020), exposição virtual *Começa a Diferença (2021)*, *Arte no Pátio*, Pátio n.º 2 (2021), *A Arte de Nos Virmos*, GCrew (2021), *À Superfície*, Lousal (2021) onde implementou uma escultura pública e o Prémio de Pintura e Escultura D. Fernando II, Mu.sa (2022), premiada com Menção Honrosa na categoria de escultura.

Cascais, Portugal, 1998. Graduated in Sculpture from the Faculty of Fine Arts of Lisbon (2020). Currently, lives in Lisbon and is attending the Master in Teaching of Visual Arts, by the Institute of Education in collaboration with the Faculty of Fine Arts of Lisbon. Her professional life is divided between her work as an art teacher, as assistant of the Portuguese Sculptor Cristina Ataíde, as a collaborator at Galeria5050, in Cascais, and as a visual artist. She has already participated in several collective exhibitions, such as: *International Youth Art Biennial of Vila Verde (2020)*, *Amália Um Olhar Contemporâneo*, Galeria António Prates (2020), virtual exhibition *Começa a Diferença (2021)*, *Arte no Pátio*, Pátio n.º 2 (2021), *A Arte de Nos Virmos*, GCrew (2021), *À Superfície*, Lousal (2021), where she implemented a public sculpture, and the Painting and Sculpture Award D. Fernando II, Mu.sa (2022), awarded with an Honorable Mention in the sculpture category.

### Tiago Santos

Oliveira de Azeméis, 1996. Tiago Santos é um artista que reside em Roterdão e que se dedica à Pintura e ao Desenho. É licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-

-Artes da Universidade de Lisboa, e encontra-se atualmente a frequentar um Mestrado em Belas Artes no Piet Zwart Institute, em Roterdão, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalha com a galeria Módulo. O seu trabalho tem vindo a ser apresentado publicamente desde 2017. Destacam-se as suas exposições individuais de 2020, *A natureza do gesto*, na galeria Módulo, Lisboa, e *Entre*, na galeria da FBAUL, entre várias outras exposições coletivas. O seu trabalho está representado em coleções particulares em Portugal e Espanha.

Oliveira de Azeméis, Portugal, 1996. Tiago Santos is a Rotterdam-based artist who works in the field of Painting and Drawing. He holds a B.A. in Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and he is currently undertaking a Master's in Fine Art at the Piet Zwart Institute, in Rotterdam, as a grantee of Calouste Gulbenkian Foundation. He works with the gallery Módulo. His work has been publicly presented since 2017. Some of those presentations were his solo shows *A natureza do gesto*, at Módulo, Lisbon, and *Entre*, at FBAUL's gallery, in 2020, amongst several other collective shows. His work is held in private collections in Portugal and Spain.

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO  
ORGANIZATION AND PUBLISHING

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
DE MINISTROS  
— SECRETARIA-GERAL

Rua Professor Gomes Teixeira n.º 2,  
1350-249 Lisboa  
t. +351 213 927 610  
secretariado@sg.pcm.gov.pt  
www.sg.pcm.gov.pt

FACULDADE DE BELAS-ARTES  
UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Largo da Academia Nacional  
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa  
t. +351 213 252 100  
comunicacao@belasartes.ulisboa.pt  
www.belasartes.ulisboa.pt

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO  
PROJECT DIRECTION AND COORDINATION

Catarina Romão Gonçalves  
Cristina Azevedo Tavares  
Sérgio Vicente

CURADORIA E MUSEOGRAFIA  
CURATORSHIP AND MUSEOGRAPHY

Ana Laura Carmelita Machado  
Luisa da Rocha  
Pedro Braga dos Reis

ARTISTAS ARTISTS

Diogo Nunes  
Luisa da Rocha  
Mariana Tavares Carvalho  
Miguel Castro  
Pedro Braga dos Reis  
Santos Rocha  
Tiago Santos

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY  
Ana Caria Pereira

DESIGN  
Tomás Gouveia

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Cláudia Ninhos  
Susana Leal  
Pedro Cabrita  
Duarte Azinheira  
Paula Mendes  
Tomás Gouveia

FONTES SOURCES

António de Moncada de Sousa Mendes  
Arquivo Diplomático — Ministério  
dos Negócios Estrangeiros  
Coleção Particular de História Postal  
Exposição Documental Vidas Pougadas  
Fundação Aristides de Sousa Mendes  
Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes  
Programa Nunca Esquecer —  
Programa Nacional em torno da Memória  
do Holocausto  
Rádio e Televisão de Portugal  
Sousa Mendes Foundation — US  
United States Holocaust Memorial Museum

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
PRINTING AND FINISHING

Imprensa Nacional

ISBN 978-989-8944-58-0

DL 496831/22

N.º EDIÇÃO 1025544

Lisboa, 25/03/2022

@ dos textos e das fotografias, os autores @ of texts and photographs, the authors

em memória   
NUNCA ESQUEÇER

  
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Secretaria-Geral

  
belas-artes  
ulisboa

Apoio  
  
INCM  
IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

  
iD  
INSTITUTO  
DIPLOMÁTICO

  
Fundação Aristides de Sousa Mendes

  
SOUSA MENDES  
FOUNDATION

  
RTP

  
UNITED STATES  
HOLOCAUST  
MEMORIAL  
MUSEUM

ARISTIDES  
DE SOUSA MENDES

RAZÕES  
DE HUMANIDADE

Secretaria-Geral  
da Presidência do Conselho  
de Ministros

em memória   
NUNCA ESQUECER



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Secretaria-Geral

$\frac{b}{a}$

belas-artes  
ulisboa